

# TRIBUNA LIVRE



GUILHERME HENRIQUE PEREIRA

## A força de programa de desenvolvimento

**P**romover o desenvolvimento, gerar empregos e rendas para todos e em todas as regiões significa estimular os investimentos. É para essa finalidade que os governos se voltam quando formulam suas políticas e criam mecanismos que influenciam a manutenção do fluxo de investimentos em nível elevado.

Essa é a função típica de uma agência de desenvolvimento. Aqui, em nosso Estado, funciona desde 1967 o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A. Incentivar o investimento, público e privado, é ação de política governamental, necessariamente parte importante de um programa de governo, seja da União, do Estado ou do município.

Para cumprir seus objetivos de forma eficiente, tais ações precisam de abrangência em várias dimensões. Este aspecto, tem impactos importantes no planejamento de uma agência de desenvolvimento. Para cumprir bem o seu papel, ela terá que se planejar como uma instituição de natureza multiescalar.

O financiamento dos investimentos dos micros e pequenos negócios, o financiamento da inovação, o financiamento dos negócios de portes médios e grandes, com os devidos recortes regionais e de articulação de investimentos complementares de cadeias produtivas, são escalas operacionais de uma agência que certamente exigirão volumes de recursos e metodologias diferenciadas.

Temos a certeza de que os capixabas podem se orgulhar da inteligência organizacional aqui existente, responsável pela construção de um modelo próprio para estimular o desenvolvimento local utilizando-se do crédito como ferramenta.

As características marcantes desse modelo são a concessão do crédito articulada com a assistência técnica e gerencial, por um lado e, por outro a capilaridade para atender a todo público alvo, localizado nas áreas urbanas e também nas mais distantes zonas rurais. Este desafio não pode ser vencido por uma única instituição. Requer muitos profissionais com especia-

lidades diferenciadas. Por isso é muito caro e complexo de ser gerenciado. A solução encontrada foi a construção de parcerias, nas quais cada instituição de acordo com sua especialidade e possibilidades de assumir custos arca com uma parte do desafio.

A articulação conta com os seguintes participantes: o Sebrae se responsabilizou pela assistência técnica e gerencial; profissionais autônomos ficam com a tarefa de elaboração do projeto; para a faixa de até R\$ 15 mil, as prefeituras mantêm a rede de agentes de crédito e o Banestes opera o financiamento; o Bandes concede o financiamento para projetos rurais e os casos na faixa de R\$ 15 mil a R\$ 200 mil; além disso, com apoio da Aderes, o Bandes tem a responsabilidade de supervisionar e treinar toda a rede de consultores e agentes de crédito.

Em 2012 foram aprovadas 25.804 operações que correspondem à soma de R\$ 304 milhões. Números tão signifi-

cativos só foram alcançados porque durante os últimos anos consolidou-se uma parceria entre os principais agentes do desenvolvimento local – Bandes, Banestes, Sebrae, Aderes e prefeituras – e cerca de 329 agentes e consultores de crédito que tornam realidade o crédito para quem mais precisa e gera empregos nas regiões mais distantes dos grandes centros urbanos.

É importante registrar que a política de desenvolvimento em curso também opera em outras escalas que serão muito reforçadas com o Proedes, a nova política de desenvolvimento do governo estadual.

Guilherme Henrique Pereira é doutor em Ciências Econômicas e diretor de Crédito e Fomento do Bandes

# CARTAS

## Segurança

Em uma sexta-feira, cerca de vinte casais se reuniram na Curva da Jurema para comemorar um aniversário. Trata-se de um lugar com pouquíssimo movimento, mas um ponto turístico onde tem acontecido vários assaltos e que deveria ser protegido, mas não o é.

Ao contrário, uma blitz se posicionou na única saída da Curva (três viaturas e cerca de quinze policiais) no exercício de autuar motoristas eventuais infratores da lei seca, que presume que um copo de cerveja vai causar acidentes – seus carros foram deixados na Curva e essas pessoas foram caminhando até suas casas. Nesse regime de presunção, todos presumiam também que pudessem ser assaltadas no trajeto ou que seus carros abandonados pudessem ser roubados. Só que suas presunções, mais do que a da blitz, confirmam-se nas estatísticas.

Roberto Pimentel  
Praia do Canto - Vitória

## Café

Nossa bebida preferida envolvida com os federais. Por onde anda o trabalho de fiscalização, por onde anda o confronto de dados da Receita que fica de olho vivo nas classes menos produtoras e deixa para lá os milhões da arrecadação nas estradas da vida. Ficam alguns políticos se debatendo com a perda na arrecadação de royalties e a gente vivenciando uma perda muito maior bem debaixo do nosso nariz.

Corra atrás governador que a origem está no interior do Estado, está no campo, e essas fraudes têm que acabar por conta da estagnação do nosso desenvolvimento social.

Sidney Pereira  
Glória - Vila Velha

## Democracia

A democracia tem seus dissabores e **A Tribuna** uma porta livre para os mais distintos pensamentos, também torna-se uma tela para tais. Alguns missivistas insistem em loas exultantes ao regime militar que se apossou do Brasil, cobrindo-o com a "democracia" da tortura, das execuções sumárias e do desaparecimento de opositores em mar aberto, arremessando-os, vivos, dos aviões, este último, parte do acordo com as outras duas ditaduras da América do Sul, Chile e Argentina.

Hoje, torturados e perseguidos se expõem, governam, são vinculados à empresas, trabalham como profissionais liberais. Os torturadores se escondem, sob as máscaras covardes da dissimulação e da automenção, afinal, "inexistiu o terrorismo oficial, do próprio Estado". Bem, a Síria é "logo ali".

Renato José Borges Bimbató  
Itararé - Vitória

## Sucesso

A estrada para o sucesso não é uma reta, um atalho ou algo pré-fabricado, mas um caminho de dificuldades, choros, lutas e aflições. Há curvas chamadas (fracassos), quebra-molas chamados (amigos), faróis de advertência chamados (família) e pneus furados chamados (desemprego). Mas, se tivermos um estepe chamado (fé) e um motorista chamado (Cristo), chegaremos a um lugar de sucesso...

Por que muitos ignoram estas verdades?

Walmir da Hora  
Centro - Vitória

## Solidão

É como está a situação da atual Segunda Ponte. Abandono total, as laterais de proteção e as placas de cimento estão soltas em alguns lugares. As vigas de ferro se vê ao vivo e a cores; a iluminação esta precária, existem lâmpadas queimadas,



MURETA da Segunda Ponte

os postes todos enferrujados.

Os condutores de veículos particulares, motos e os coletivos do sistema Transcol não tem visibilidade e correm o risco de acidentes.

Afinal a Segunda Ponte pertence a qual órgão público, estadual, ou federal? As providências já devia ser tomadas. Antes que aconteça algo desagradável, socorro por favor, me ajude, minha bronca e desabafo.

Eduardo de Oliveira Barbosa  
Vila Nova - Vila Velha

## A idade do crime

Não acredito que a redução da idade penal de 18 para 16 anos vá mostrar algum resultado. O maior criminoso vai continuar aliciando menores, com idade cada vez mais baixa, para colocar a arma do crime em suas mãos. No meu entendimento, o crime não tem idade. Os menores que cometem delito grave devem ser julgados conforme o delito cometido, incidindo nas mesmas pe-

nas aplicadas ao adulto. Apenas não devem ser recolhidos nos mesmos espaços dos maiores condenados.

Para tratá-los, se o objetivo é o resgate do indivíduo infrator para a vida em harmonia na sociedade, o governo tomaria como empréstimo (não é desapropriação) áreas de terra, em repouso ou descuidadas por seus donos, ocupando-as, por um prazo, com centros de recuperação para menores, providos de salas de aula, oficinas de aprendizagem prática, criadouros de pequenos animais, hortas, pomar.

Em contrapartida, os proprietários ficariam isentos do pagamento de impostos durante a ocupação.

A cada ano de bom comportamento, avanço escolar e progresso no trabalho, o menor receberia um ano de redução na pena. (...) Garanto que, se assim tratados, os menores vão pensar duas vezes antes de enveredarem por caminhos tortos.

Vera Maria da Penha  
Novo México - Vila Velha

## Menores

Não é concebível que a sociedade continue a conviver com a impunidade dos jovens assassinos.

Digo impunidade pois o atual sistema serve mais como temporada de férias do que propriamente de punição. É preciso deixar de pensar apenas em termos de recuperação. É preciso, sim, que sintam o peso de uma punição quando cometem crimes.

Leonardo Albuquerque Souza  
Mata da Praia - Vitória

## Time

Acho que no Brasil hoje só tem realmente dois times, o Corinthians e o Atlético Mineiro. Nenhum carioca, nem mesmo o Fluminense, tem cacife para ser o principal time do País. São clubes que foram mal administrados por muitos anos e se encontram em situação difícil. Se fossem empresas privadas, já teriam decretado falência.

Joel Martins  
Jacaraípe - Serra

Mande sua correspondência para **A Tribuna**, seção de cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES). Se preferir, use o fax 3223-7340 ou o email opiniao@redetribuna.com.br.

Os originais das cartas para esta seção devem conter nome completo, assinatura, endereço, número de um documento e se possível telefone. **A Tribuna** se reserva o direito de resumir as cartas que ultrapassarem 11 linhas.